

COVID-19 NA ÁFRICA: UM OLHAR SOBRE O SETOR INFORMAL

COVID-19 IN AFRICA: A LOOK AT THE INFORMAL SECTOR

COVID-19 EN ÁFRICA: UNA MIRADA AL SECTOR INFORMAL

Ouro Salim Omar¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da COVID-19 em toda a África, particularmente nos setores informais que foram os mais atingidos, e fazer alguns apontamentos que poderiam ser adotados como políticas públicas, não apenas de enfrentamento da crise do coronavírus, mas também como alternativa frente à realidade da classe trabalhadora dos setores informais. Nesse sentido, foram coletados dados de casos de COVID-19 e seus impactos na economia africana essencialmente nos setores informais usando a base de dados do Google Acadêmico, algumas fontes como BBC News Africa, Reuters Africa, IATA Africa, Jeune Afrique, International Labour Organization (ILO), Conferência Permanente das Câmaras Consulares de Língua Africana e Francesa (CPCCAF) e plataforma de World Bank que representam maiores agências internacionais de notícias socioeconômicas e multimídias do mundo, também foram consultados os sites de World Health Organization (WHO) e de European Centre for Disease Prevention and Control (ECDPC), que forneceram informações sobre os impactos e propagação em tempo real da COVID-19 no mundo e no continente africano. Observa-se que as estratégias de ação em países africanos devem considerar três aspectos fundamentais que são detalhados nas considerações finais.

Palavras-chave: África. Covid-19. Setor informal.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the impact of COVID-19 in all Africa, particularly in the informal sectors that were most affected, and to make some notes that could be adopted as public policies, not only to face the coronavirus crisis, but also as an alternative the reality of the working class in the informal sectors. In this sense, data was collected on COVID-19 cases and their impacts on the African economy mainly in the informal sectors using the Google Scholar database, some sources such as BBC News Africa, Reuters Africa, IATA Africa, Jeune Afrique, International Labor Organization (ILO), Permanent Conference of the Consular Chambers of the African and French Language (CPCCAF) and World Bank platform representing the world's largest international socioeconomic and multimedia news agencies, the World Health Organization (WHO) and European websites were also consulted. Center for Disease Prevention and Control (ECDPC), which provided information on the impacts and real-time spread of COVID-19 in the world and on the African continent. It is observed that the

¹ Mestre em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás. Graduado em Marketing pela Universidade de Lomé (2013). E-mail: ouromar@yahoo.fr.

action strategies in African countries must consider three fundamental aspects that are detailed in the final considerations.

Keywords: Africa. Covid-19. Informal sector.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue analizar el impacto del COVID-19 en África, particularmente en los sectores informales más afectados, y tomar algunas notas que podrían adoptarse como políticas públicas, no solo para enfrentar la crisis del coronavirus, sino también como una alternativa. La realidad de la clase trabajadora en los sectores informales. En este sentido, los datos del caso COVID-19 y sus impactos en la economía africana se recopilieron esencialmente en los sectores informales utilizando la base de datos de Google Scholar, algunas fuentes como BBC News Africa, Reuters Africa, IATA Africa, Jeune Afrique, International Labor Organization (OIT), la Conferencia Permanente de Cámaras Consulares de la Lengua Africana y Francesa (CPCCAF) y la plataforma del Banco Mundial que representan las agencias internacionales de noticias y multimedia socioeconómicas más grandes del mundo, la Organización Mundial de la Salud (OMS) y sitios web europeos también fueron consultados. Centro de Prevención y Control de Enfermedades (ECDPC), que proporcionó información sobre los impactos y la propagación en tiempo real de COVID-19 en el mundo y en el continente africano. Se observa que las estrategias de acción en los países africanos deben considerar tres aspectos fundamentales que se detallan en las consideraciones finales.

Palabras clave: África. COVID-19. Sector informal.

1. INTRODUÇÃO

A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), causada pelo *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2), afetou a economia global e prejudicou igualmente a economia africana. Muitos países africanos adotaram medidas ousadas de quarentena e fechamento das fronteiras para lidar com a disseminação da Covid-19, embora isso tenha um custo e acarrete em uma dolorosa crise econômica, além do colapso nos sistemas de saúde que o continente tem enfrentado. Sendo assim, é indispensável uma resposta coordenada e ousada das autoridades africanas (GENTILINI *et al.*, 2020).

Para além da perda de vidas humanas, a Covid-19 teve impactos desproporcionados em segmentos da população africana e em grupos de pessoas, tais como: pessoas com problemas de saúde ou idosos em elevado risco de desenvolver problemas de saúde graves, jovens com elevadas taxas de desemprego e subemprego, mulheres sobre-representadas nos sectores mais afetados, tais como os serviços, trabalhadores desprotegidos, incluindo os trabalhadores autônomos e os trabalhadores migrantes (OIT, 2021).

Os coronavírus representam uma família de vírus que causam doenças que variam de um resfriado simples a patologias mais graves. Este vírus foi identificado em janeiro de 2020 na China. Sendo assim, a partir de 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a nova pandemia de coronavírus como uma emergência sanitária de interesse mundial. A Covid-19 se espalhou da China para vários países. Todos os continentes relataram casos confirmados de Covid-19. O continente africano confirmou seu primeiro caso de Covid-19 no Egito em 14 de fevereiro de 2020. O número de casos aumentou exponencialmente desde o início de março de 2020. Nesse contexto, várias medidas foram tomadas pelas autoridades africanas (GILBERT *et al.*, 2020).

No entanto, a África teve mais tempo em comparação a outros países para se preparar diante da pandemia de Covid-19 e também conscientizar a opinião pública sobre as medidas de confinamento adotadas pelos países europeus como a Itália, a França, a Alemanha, a Inglaterra entre outros. Foi constatado pelos especialistas da saúde da OMS que a África ocidental tem sido relativamente poupada pelo coronavírus até o início de junho de 2020. Não apenas a propagação da doença foi mais lenta do que na maioria das outras partes do mundo, mas o número de mortes também foi muito menor (CPCCAF, 2020a).

A Covid-19 tem trazido enormes desafios para a economia mundial. O mundo do trabalho vem sendo severamente afetado. Seja com a perda de emprego e renda, com a introdução do trabalho remoto ou com a exposição a situações de risco de contágio, trabalhadores de todo o planeta sofrem os efeitos da pandemia, das políticas restritivas e da compressão econômica. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou relatório em que projeta que cerca de 1,6 bilhão de trabalhadores informais já foram afetados pelas medidas restritivas de confinamento que estão sendo tomadas em todo o mundo. Esses trabalhadores tiveram, no primeiro mês da crise, sua renda reduzida em 60%, em média, sendo ainda maior na África e na América Latina, com perda média de 81%. Com isso, a taxa de pobreza relativa deve aumentar em 34% para trabalhadores informais em países de renda média-alta, e em 56% em países de renda média-baixa, como vários países da África e da América Latina (ILO, 2020). Em que situação se encontram os trabalhadores informais africanos? Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da Covid-19 na África toda, particularmente nos setores informais que foram os mais atingidos, e fazer alguns apontamentos que poderiam ser adotados como políticas públicas, não apenas de enfrentamento da crise do coronavírus, mas também como alternativa frente à realidade da classe trabalhadora dos setores informais.

O artigo está dividido da seguinte forma: A seção 2 ressalta a metodologia utilizada. A seção 3 apresenta as estatísticas da Covid-19. A seção 4 discute os impactos socioeconômicos da Covid-19 na África. A seção 5 aponta as medidas adotadas pelos países africanos. A seção 6 discute os gastos e auxílios externos para enfrentar a pandemia. A seção 7 debate as oportunidades oferecidas pela Covid-19 no setor informal. Por fim, a seção 8 termina com as considerações finais.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, foi utilizado a base de dados do Google Acadêmico, alguns sítios como *BBC News Africa*, *Reuters Africa*, *IATA Africa*, *Jeune Afrique*, *International Labour Organization (ILO)*, *Conferência Permanente das Câmaras Consulares de Língua Africana e Francesa (CPCCAF)* e plataforma de *World Bank* que representam maiores agências internacionais de notícias socioeconômicas e multimídias do mundo, também foram consultados os sites de *World Health Organization (WHO)* e de *European Centre for Disease Prevention and Control (ECDPC)*, que forneceram informações sobre os impactos e propagação em tempo real da COVID-19 no mundo e no continente africano. Primeiro, foram extraídos os dados de casos confirmados, infectados e mortes confirmadas expostos de 31 de dezembro de 2019 até 14 de junho de 2020. Segundo, as informações coletadas foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), de acordo com a inquirição das palavras-chave “Covid-19”, “África” e “Setor informal” em línguas francesas e inglesas que representam as duas línguas oficiais e principais mais faladas no continente africano.

3. SITUAÇÃO EM NÚMEROS DE PESSOAS INFECTADAS

Desde 31 de dezembro de 2019 até 14 de junho de 2020, foram notificados 7. 759. 691 casos de Covid-19 (de acordo com as definições de casos aplicadas e estratégias de teste nos países afetados), incluindo 430. 127 mortes.

A África parece ser o segundo continente menos afetado depois da Oceania, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Situação regional em números – 14 de junho de 2020

Região	População	Casos infectados confirmados	Mortes confirmadas
Global	7.306.513.811	7. 759. 691	430. 127
Europa	447.700.000	2. 170. 600	182. 674
América	1.019.894.321	3. 788. 548	201. 874

Oceania	42.352.038	8.766	131
Ásia	4.495.366.914	1.557.541	39.147
África	1.301.200.538	233.528	6.294

Fonte: European Centre for Disease Prevention and Control (2020). Dados de 14 de junho de 2020.

Dados em tempo real nos países africanos relatados na tabela 2, mostram que alguns países africanos tiveram casos mais graves do que outros, como África do Sul (65.736), Egito (46.289), Nigéria (15.682) e Argélia (10.810).

Tabela 2: Relatório de situação da COVID-19 na África: 14 de junho de 2020.

Países	Casos Totais	Totais Mortes	Casos confirmados nos últimos 14 dias	Países	Casos Totais	Totais Mortes	Casos confirmados nos últimos 14 dias
Argélia	10.810	760	1543	Togo	530	13	97
Angola	138	6	54	Gabão	3463	23	808
Benin	412	6	180	Chade	848	72	89
Botswana	60	1	25	Gambia	28	1	3
Burkina Faso	894	53	41	Guiné	4484	25	778
Burundi	94	1	52	Moçambique	553	02	309
Cameroon	9572	275	3668	Marrocos	8692	212	912
Cabo Verde	726	6	305	Senegal	4996	60	1461
Guiné Equatorial	1306	12	0	Madagascar	1252	10	494
Congo	779	25	192	Etiópia	3166	55	2103
Eswatini	486	3	203	Gana	11118	48	3350
Lesoto	4	0	2	Quênia	3457	100	1569
Sudão do Sul	1693	27	699	Nigéria	15682	407	5827
Mauritânia	1439	74	956	África do Sul	65736	1423	34769
Djibuti	4449	41	1255	Namíbia	32	0	9
Serra Leoa	1132	51	280	Zâmbia	1357	10	300
Maurício	337	10	2	Libéria	446	32	166
Seychelles	11	0	0	Egito	46289	1672	19905

Fonte: European Centre for Disease Prevention and Control (2020). Dados de 14 de junho de 2020.

4. IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO CONTINENTE

Várias empresas e setores informais foram afetados pela pandemia (OZILI; ARUN, 2020). A demanda global por viagens aéreas, incluindo viagens para os países africanos, caiu significativamente, e a perda de renda resultante foi estimada em US \$113 bilhões, de acordo

com a Associação do Transporte Aéreo Internacional (IATA, 2020). A companhia *African Airlines* perdeu US \$ 400 milhões desde o início da pandemia em fevereiro, segundo a IATA. Contudo, a Covid-19 não foi tão difundida na África quanto na Europa e na Ásia, mas impulsionou as companhias aéreas como *South African Airways*, *Royal Air Maroc*, *Air Tanzania*, *Air Mauritius*, *Ethiopian Airlines*, *EgyptAir*, *RwandAir* e *Kenya Airways* a suspender voos vindo da China (IATA, 2020).

Os mercados financeiros africanos também foram afetados pela pandemia. A África do Sul, considerada como a principal potência econômica do continente, viu seu mercado de valores cair em 3,7% em fevereiro, enquanto os investidores começaram a adotar estratégias para a venda de ações. No Quênia, os maiores estoques de bancos nacionais caíram entre 5% e 10%, no primeiro dia em que o primeiro caso de coronavírus foi anunciado. Como os preços das ações continuaram caindo, a bolsa de valores de Nairóbi suspendeu as negociações em 13 de março de 2020, de acordo com suas regras de negociação de ações que exigem uma suspensão das negociações, se houver uma queda de mais de 5%. Porém, o turismo na África do Sul caiu cerca de 80% após o primeiro caso da Covid-19 registrada e a situação piorou ainda mais quando o fechamento das fronteiras nacionais foi decretado pelo governo. O Quênia também sofreu uma queda de 55% nas visitas turísticas após o primeiro caso confirmado (OZILI, 2020).

Medidas restritivas que limitam as interações sociais, como fechamento de centros comerciais, fronteiras, pontos turísticos e toque de recolher, foram impostas em muitos países africanos, o que afetou duramente os setores informais. Entretanto, destaca-se que a economia africana depende de interações interpessoais em comparação com a Europa, onde a tecnologia digital é bem desenvolvida e não resulta de contatos físicos. O choque imediato para os países africanos resultou de rupturas na cadeia de suprimentos global devido ao fechamento das fronteiras chinesas, pois a China representa o maior parceiro comercial para o continente africano, e em parte a queda nos preços do petróleo prejudicou os países petrolíferos como Nigéria e Angola. As medidas de bloqueio de fronteiras afetaram inicialmente os setores de viagem, turismo e hospitalar, enquanto as medidas prolongadas de isolamento prejudicaram toda a economia no geral (JEUNEAFRIQUE, 2020).

5. RESPOSTAS POLÍTICAS DOS PAÍSES AFRICANOS

Sob essa ótica, os governos africanos tomaram várias medidas para frear a disseminação da pandemia. Algumas medidas tomadas por alguns países africanos foram apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Medidas tomadas por países

Países africanos	Medidas tomadas
Nenhum país africano	Empréstimos estatais ou garantias de crédito para empresas.
Nenhum país africano	Subsídios de renda para trabalhadores afetados.
Nenhum país africano	Diferimento de impostos.
Nigéria	Tolerância regulatória para os bancos e devedores corporativos.
Nenhum país africano	Diferimentos ou subsídios da segurança social.
Egito, Nigéria	Banco Central concede férias de pagamento de dívidas, como moratórias de empréstimos.
Ruanda, Quênia, Malawi, Nigéria, África do Sul	Doação de salários ou corte de salários pelos principais funcionários públicos para contribuir com o financiamento de alívio de coronavírus.
Mali, Argélia, África do Sul, Ruanda, Malawi	Presidente faz corte salarial e auxílio emergencial.
Gana, Ruanda	Fornecimento gratuito de água, alimentos e eletricidade. O governo suportando o custo durante a pandemia.
Gana	Férias fiscais.
Nigéria, Zimbábue, Etiópia, Ruanda, Camarões	Países que receberam apoio de bilionários estrangeiros.
Nigéria, África do Sul	Países que buscaram e receberam apoio de bilionários locais.
Nenhum país africano	Pagamentos em dinheiro a todos os cidadãos para ajudá-los a lidar com dificuldades financeiras durante a pandemia.
Nenhum país africano	Salvamentos corporativos.
Países da África Subsaariana	Buscando a quitação da dívida e outro alívio da dívida para reduzir o impacto econômico do coronavírus.
Congo, Nigéria, Egito, Quênia	Adoção de políticas monetárias acomodáticas pelos bancos centrais, como a redução da taxa de juros.
África do Sul, Nigéria	Bons samaritanos e filantropos doando alimentos.

Fonte: Ozili (2020).

Apesar dos esforços fornecidos pelas autoridades nos respectivos países, os desafios ainda permanecem no nível medical, onde registra-se infraestrutura médica insuficiente para receber pacientes com Covid-19, equipamentos e centros médicos precários. Sendo assim, o

Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM) e os dirigentes africanos pediram no início do mês de abril, uma ação internacional rápida para auxiliar os países africanos a lidar com a pandemia nos próximos meses, pois a África carece de recursos e infraestrutura médica para enfrentar a pandemia (*JEUNEAFRIQUE*, 2020).

6. GASTOS DOS ESTADOS AFRICANOS E AUXÍLIOS EXTERNOS

6.1. Gastos Domésticos

Apenas alguns países africanos usaram fundos públicos para mitigar os efeitos da COVID-19. A Nigéria noticiou um fundo de alívio da pandemia de US \$ 9,1 bilhões (OZILI, 2020). A Gâmbia anunciou um fundo de alívio de US \$9,8 milhões. O Gana divulgou um fundo de auxílio de US \$100 milhões para construir novos hospitais para receber os casos confirmados. O Marrocos deu US \$200 milhões para ajudar o setor da saúde (REUTERS, 2020). O governo senegalês criou um programa de resiliência econômica com um fundo de US \$172 milhões, financiado pelo Estado e ONGs (CPCCAF, 2020b).

No entanto, países como Gana, Nigéria, Ruanda e África do Sul solicitaram doações do setor privado para enfrentar a crise sanitária. A despesa total nos países africanos para enfrentar a crise foi cerca de 25% do total de fundos nacionais e estrangeiros, enquanto os empréstimos e subvenções estrangeiras representaram 75% da despesa total dos países africanos (OZIL, 2020).

6.2. Gastos com Auxílio Estrangeiro

Muitos países africanos receberam empréstimos, doações ou subsídios internacionais para combater a pandemia de coronavírus. O Banco Mundial concedeu ao governo queniano US \$50 milhões para o combate contra a Covid-19 (WORLD BANK, 2020f). O Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) forneceu aproximadamente US \$2,24 milhões para o Malawi a fim de lidar com a pandemia. O Banco Mundial doou US \$14.25 milhões para apoiar a Ruanda (WORLD BANK, 2020e). Os EUA forneceram US \$6 milhões em assistência humanitária à Líbia contra a Covid-19 (USEL, 2020). O Banco Mundial ofertou US \$47 milhões para apoiar a República Democrática do Congo contra a pandemia (WORLD BANK, 2020a). A Associação Internacional de Desenvolvimento do Banco Mundial (AID) aprovou uma doação de US \$2,5 milhões para ajudar o governo de São Tomé e Príncipe a lutar contra a Covid-19 (WORLD BANK, 2020b). O Banco Mundial também aprovou uma doação de AID de US \$10 milhões para Gâmbia a fim de fornecer assistência emergencial para a

população no combate à pandemia (WORLD BANK, 2020c). O Egito recebeu US \$7,9 milhões do Banco Mundial em apoio à emergência sanitária no país (WORLD BANK, 2020d). O Fundo Monetário Internacional aprovou US \$ 745 milhões para a Tunísia para enfrentar a COVID-19 (CNBCAFRICA, 2020a).

6.3. África como Doador Estrangeiro

No início da pandemia, a Guiné Equatorial doou uma contribuição solidária de US \$ 2 milhões à China para ajudar o governo chinês a combater o coronavírus que interrompeu a economia chinesa em fevereiro de 2020 (CNBAFRICA, 2020b). A Guiné Equatorial se tornou o primeiro e único país africano a doar fundos para auxiliar o segundo maior poder econômico do mundo a fim de combater a pandemia da Covid-19. A decisão da Guiné Equatorial de apoiar financeiramente a China foi devido ao relacionamento de longa data entre os dois países cuja cooperação se fortaleceu nos últimos anos.

7. A Covid-19 como Impulso da Economia Informal

A pandemia de Covid-19 constituiu um choque exógeno que interrompeu a dinâmica de crescimento nos níveis global e continental. As consequências econômicas da Covid-19 nas economias africanas e nos outros continentes afetados, dizem respeito à produção, consumo ou finanças públicas sem esquecer os empregos. Embora o continente africano esteja relativamente intocado pela pandemia de Covid-19, tanto pelo número de infectados quanto pelo número de mortes, a Comissão Econômica para a África (CEA) estima que um isolamento de um mês em todo o território africano custará cerca de 2,5% do seu PIB anual, ou cerca de US \$ 65,7 bilhões (ECA, 2020).

Portanto, o número de atividades de microempresas no continente africano aumentou significativamente nos últimos vinte anos. Esse número diz respeito a um crescimento por parte da população ativa. Destarte, o setor informal tem um peso cada vez mais na economia dos países africanos. Por exemplo, na Costa de Marfim, entre 1980 e 1985, foi possível medir a taxa de crescimento de oferta da mão-de-obra urbana (+ 7,7% por ano), e o declínio da demanda do setor moderno (-20% em 5 anos). A taxa de desemprego atingiu 42% da população ativa no setor informal sem criação de emprego em 1985, enquanto estabilizou-se para 29% com a criação de emprego. Os níveis de desenvolvimento são semelhantes em todos os países africanos. Tendo em vista o crescente peso das atividades informais nas economias dos países

africanos, o setor informal precisa de apoios dos governos africanos para ser sustentado. Enquanto, sua função social é aprovada pela comunidade e pelo Estado, as microempresas constituem um setor de sobrevivência informal. As pesquisas mostram que as microempresas têm um papel importante no tecido econômico, particularmente em razão de suas vantagens competitivas (MARNIESSE, 2000).

Porém, as consequências desta pandemia no continente africano foram de qualquer forma desastrosas. A Covid-19 teve um efeito devastador na economia informal, na qual 325 milhões de trabalhadores vivem. As medidas de confinamento tiveram um impacto significativo nos setores informais dos países africanos. No entanto, existem alavancas nas quais os governos africanos podem apoiar para conter os efeitos econômicos negativos desta pandemia. Entretanto, a reabertura das atividades econômicas é ainda mais desejável, uma vez que os fundos de solidariedade estabelecidos pelos Estados africanos para apoiar as famílias não serão suficientes para ajudar os estratos mais desfavorecidos e setores informais que permanecem retidos (OIT, 2020).

Ao contrário dos países desenvolvidos, a economia dos países africanos é baseada no setor informal, particularmente na África ocidental. Portanto, no setor informal, o sistema de produção é firmado em um ecossistema de pequenos atores informais, sobre os quais o Estado tem pouca visibilidade e ainda menos controle. Proprietários únicos, empresas familiares e microempresas que operam na agricultura, indústria e serviços constituem mais de 97% das ferramentas de produção. Aproximadamente 71% da população africana trabalha no setor informal e a maioria desses trabalhadores não podem realizar o trabalho remoto nesta época da pandemia por causa das condições precárias. Os setores informais contribuem pelo menos 40% para o PIB e aproximadamente 95% para o emprego. As atividades informais geralmente não estão mecanizadas, menos improdutivas e altamente trabalhosas. Sendo assim, o setor informal enfrenta muitas restrições, incluindo a falta de treinamento, infraestrutura inadequada de telecomunicações e transportes e, é evidente, o menor acesso a financiamento adequado e ausência de redes de segurança social (MBAYE, 2020).

No entanto, a pandemia da Covid-19 oferece aos governos africanos uma oportunidade única de obter mais controle sobre as atividades informais para melhor incentivá-las a modernizar e consolidar os diferentes setores informais. Isso permitiria que a transformação estrutural da economia africana iniciasse no médio prazo. O apoio dos governos africanos deve se focalizar em primeiro lugar, nas pequenas atividades de produção e distribuição de

necessidades básicas, como as envolvidas na produção e processamento de arroz, frutas e legumes ou as envolvidas nas cadeias alimentares como agrícolas, hortícolas e aviculturas. O que aumentaria a produção nacional, conteria a inflação e, ao mesmo tempo, sustentaria baixos rendimentos. Ademais, o apoio dos governos africanos deve ser combinado com o estabelecimento de um mecanismo institucional que permita monitorá-las, com vistas a modernizá-las e, posteriormente, ampliar uma base tributária. Nesse contexto, o setor informal também poderia ser lucrativo, pois poderia incluir um componente de seguro social e de previdência, de acordo com procedimentos aplicáveis ao status do empreendedor implementado em algumas regiões como o Benin (SQDI, 2020).

O reforço e a proteção das atividades informais durante essa crise sanitária são cruciais. Os formuladores de decisão devem apoiar os setores informais, fornecendo garantias aos bancos e micro emprestadores, para que os credores possam fornecer liquidez a pequenas e médias empresas africanas.

Empregos e trabalhadores informais devem ser protegidos. Nesse sentido, os governos africanos devem usar a legislação de trabalhadores para proteger os meios de subsistência dos cidadãos, indispensável para reiniciar a economia após o término da pandemia. Novas legislações devem ser criadas para mitigar os riscos de desemprego durante as crises e sustentar a renda das famílias, preservando a capacidade produtiva dos trabalhadores informais. Ademais, o Estado deve proteger os meios de subsistência e também as vidas humanas.

O tamanho e o dinamismo do setor informal constituem, portanto, uma alavanca e uma locomotiva nas quais os Estados africanos devem confiar para a retomada das atividades econômicas. A modernização da economia informal permitirá aos Estados africanos, fortalecer seus próprios recursos através do alargamento da base tributária e, portanto, de sua autonomia financeira, pois se houver uma lição a ser aprendida com essa crise, é preciso primeiro contar com os próprios meios (CPCCAC, 2020c).

8. Considerações Finais

Vale a pena ressaltar que os formuladores de decisão nos países africanos devem pensar em medidas que reiniciarão a economia após o término da crise do coronavírus. Os governos africanos precisam encontrar a combinação certa de ferramentas de políticas que estimularão o crescimento dos setores informais.

OIT - ORGANISATION INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Comment le COVID-19 va-t-il affecter le monde du travail?** 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/impacts-and-responses/WCMS_739206/lang--fr/index.htm. Acesso em: 25 fev. 2021.

OZILI, P. K.; ARUN, T. Spillover of COVID-19: impact on the Global Economy. **Social Science Research Network**, 2020.

OZILI, P. K. Covid-19 pandemic and economic crisis: The Nigerian experience and structural causes. **Journal of Economic and Administrative Sciences**, 2020.

REUTERS. **Morocco to spend \$200 million to brace health system for coronavirus**. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-morocco/morocco-to-spend-200-million-to-brace-health-system-for-coronavirus-idUSKBN21E33Q>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SQDI. **Secteur Informel em Afrique**. 2020. Disponível em: <https://www.sqdi.org/fr/conference-politiques-commerciales-nationales-contrebande-afrique-cas-entrepots-benin-de-gambie>. Acesso em: 24 abr. 2020.

UNICEF. **UK Aid provides 1.7 billion kwacha for COVID-19 (coronavirus) prevention and preparedness in Malawi**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/malawi/press-releases/uk-aid-provides-17-billion-kwacha-covid-19-coronavirus-prevention-and-preparedness>. Acesso em: 25 abr. 2020.

USEL – UNITED STATES EMBASSY IN LYBIA. **The US Commits \$6 million USD in humanitarian assistance to Libya for the COVID-19 response**. 2020. Disponível em: <https://ly.usembassy.gov/the-us-commits-6-million-usd-in-humanitarian-assistance-to-libya-for-the-covid-19-response/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, n. 72**, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331685>. Acesso em: 20 abr. 2020.

WORLD BANK. **The World Bank Group Provides \$47 Million to Support the Democratic Republic of Congo's Response to the Coronavirus Pandemic**. 2020a. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/04/02/the-world-bank-group-provides-47-million-to-support-the-democratic-republic-of-congos-response-to-the-coronavirus-pandemic>. Acesso em: 20 abr. 2020.

WORLD BANK. **Sao Tome and Principe to Boost Preparedness for COVID-19**. 2020b. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/04/02/sao-tome-and-principe-to-boost-preparedness-for-covid-19>. Acesso em: 24 abr. 2020.

WORLD BANK. **World Bank Supports The Gambia's COVID-19 Response**. 2020c. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/04/02/world-bank-supports-the-gambias-covid-19-response>. Acesso em: 24 abr. 2020.

WORLD BANK. Egypt: World Bank Provides US\$7.9 Million in Support of Coronavirus Emergency Response. 2020d. Disponível em:

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/04/02/egypt-world-bank-provides-us79-million-in-support-of-coronavirus-covid-19-emergency-response>. Acesso em: 25 abr. 2020.

WORLD BANK. World Bank lends Rwanda \$14 million to fight COVID-19. 2020e.

Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/africa/world-bank-lends-rwanda-14-million-to-fight-covid-19/1799348>. Acesso em: 24 abr. 2020.

WORLD BANK. Kenya Receives \$50 Million World Bank Group Support to Address COVID-19 Pandemic. 2020f. Disponível em:

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/04/02/kenya-receives-50-million-world-bank-group-support-to-address-covid-19-pandemic>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Artigo recebido em: 8 de julho de 2020.

Artigo aprovado em: 2 de setembro de 2021.